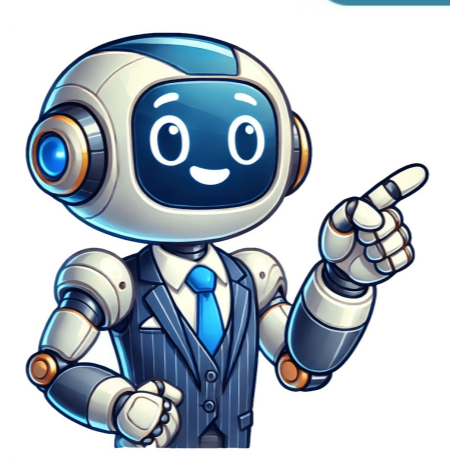


Click to verify



Resumo do filme a rede social

Mark Zuckerberg - Fundador do Facebook
Olá amigos, hoje o assunto é "Trabalhos Escolares". Para quem tem seus estudos voltados ao ensino superior como eu, muitas vezes lhe é solicitado fazer relatórios referentes a algum tema para completar as horas que são exigidas pelo MEC e na minha opinião, nada melhor do que se basear em filmes do gênero para realizar esses trabalhos. Não é tão fácil assim, tipo: assista ao filme tal, faça o relatório e pronto! Não, não é tão fácil assim, mas acredito que um bom resumo e bastante atenção ao assistir o filme pode nos dar um suporte bastante interessante para fazermos o que tem que ser feito. Pensando nisso resolvi compartilhar este artigo que achei na nossa querida amiga Wikipédia, e fala sério, tem amiga melhor?! kkkk... Bem, deixemos de blá, blá, blá e vamos ao resumo desse filme que eu particularmente adoro! Lets Go! Em 2003, na Universidade de Harvard (meu sonho é ir pra lá!), o estudante Mark Zuckerberg (fundador do Facebook) tem a ideia de criar um website para medir a beleza das estudantes de Harvard após sua namorada Erica Albright terminar com ele. Mark invade as bases de dados de vários alojamentos (inteligentíssimo esse menino!), baixa as fotos e o nome das estudantes e, em algumas horas, usando um algoritmo dado por seu melhor amigo Eduardo Saverin, ele cria o "FaceMash", onde os estudantes homens escolhem quais das duas estudantes apresentadas são mais atraentes. Mark é punido com seis meses de suspensão depois que as visitas do site fazem os servidores de Harvard caírem. Ele se torna uma espécie de "vilão" para a comunidade feminina de universidade. Entretanto, a popularidade do "FaceMash", e o fato que ele criou o mesmo em uma noite e bêbado, chama a atenção dos gêmeos Cameron e Tyler Winklevoss, da equipe de remo, e seu parceiro Divya Narendra. Como resultado, Mark começa a trabalhar para os Winklevoss como programador do site "Harvard Connection". Pouco tempo depois, Mark fala com Eduardo (co-fundador do Facebook e brasileiro para nosso orgulho!) sobre sua ideia para o site "Thefacebook", uma rede social exclusiva dos estudantes de Harvard. Ele explica que isso iria permitir que as pessoas compartilhassem suas informações pessoais e sociais em segurança. Eduardo concorda em ajudar Mark dando a ele US\$ 1.000 para iniciar o site. Eles distribuem o link para as conexões de Eduardo no Phoenix S-Club (é um tipo de "clube" só que para determinados alunos), e rapidamente se transforma em um sucesso entre os estudantes. Quando os Winklevoss e Narendra descobrem sobre o Thefacebook, eles acreditam que Zuckerberg roubou suas ideias. Tyler e Divya querem processar Mark por roubo de propriedade intelectual, porém Cameron os convence que eles podem resolver o assunto como "Cavaleiros de Harvard" (chiquêrrimo!), sem precisar ir para o tribunal. Após uma palestra de Bill Gates (ai MéuDeus, eu ainda vou ter o prazer de conhecê-lo!), a também estudante de Harvard Christy Lee se apresenta junto com sua amiga Alice para Eduardo e Mark. Ela pede aos garotos: "Nos adicionem no Facebook", o uso dessa frase impressiona os dois.. Christy os convida para irem ao bar, onde ela e Eduardo fazem sexo no banheiro. Mark depois encontra sua ex-namorada, que não conhece o Facebook por não ser uma estudante de Harvard. Surpreendido por isso, Mark decide expandir o site para outras escolas. Por intermédio de Christy Lee, agora namorada de Eduardo, eles conseguem marcar um encontro com Sean Parker, co-fundador do Napster (é um site onde se baixa músicas de graça). Quando Christy, Eduardo e Mark encontram com Parker, Eduardo fica cético quanto a Parker, questionando sua personalidade problemática e sua história profissional. Christy nota que Eduardo parece estar com inveja de Parker e tenta acalmá-lo para evitar um constrangimento. Mark, entretanto, fica impressionado com Parker por ele apresentar uma visão similar a dele. Apesar de nenhum acordo ser feito, Parker sugere que eles tirem o "The" de "Thefacebook" e deixem o nome do site como apenas "Facebook". Eduardo mais tarde reconhece que essa foi a única contribuição de Parker para o projeto. Seguindo uma sugestão de Parker para o projeto, Eduardo congela a conta da companhia para Palo Alto (aliás é onde tudo começou com Steve Jobs, Bill Gates,...), enquanto Eduardo fica em Nova York para procurar patrocinadores. Quando Eduardo os visita, ele fica bravo por encontrar Parker vivendo na casa que eles alugaram e tomando decisões sobre os negócios do Facebook. Depois de discutir com Mark, Eduardo congela a conta da companhia e volta para Nova York. Quando ele chega em Nova York, Christy briga com Eduardo sobre seu perfil no Facebook, que o lista como "solteiro". Quando ela pergunta o porque de ele não ter alterado seu perfil, Eduardo diz que não sabe como, fazendo Christy acreditar que ele está mentindo. Ela cita seu perfil como prova que ele a está traindo com uma mulher do Vale do Silício. Ela põe fogo no cachecol que ele tinha dado à ela de presente. Enquanto Eduardo tenta apagar o fogo, Mark revela pelo telefone que eles haviam recebido dinheiro de um investidor através dos contatos de Parker. Enquanto isso, na Inglaterra, enquanto competiam em uma regata em Henley, os Winklevoss descobrem que o Facebook se expandiu para três universidades de lá. Eles decidem finalmente processar Mark. Eduardo descobre que o acordo que ele havia assinado com os investidores de Parker lhes permitiu entrar a sua parte na empresa de 34% para 0,03%, enquanto mantinha a parte de todos os outros intactas. Eduardo confronta Mark e diz que vai processá-lo. Mais tarde naquela noite, durante a festa de 1 milhão de membros do Facebook, Parker e alguns estagiários do Facebook são presos por porte de cocaína. O método narrativo do filme mostra Mark respondendo dois processos: um feito pelos Winklevoss e o outro por Eduardo. Na última cena, uma das advogadas de Mark o aconselha a fazer um acordo com Eduardo, já que os detalhes da fundação do Facebook e a personalidade de Mark fariam o júri ficar contrário a ele. Segundo ela, Mark perderia o júri nos primeiros cinco minutos de audiência. O acordo feito com os Winklevoss foi de US\$ 65.000.000, e o feito com Eduardo o valor é desconhecido. O filme termina com Mark mandando um pedido de amizade para sua antiga namorada, Erica Albright, via Facebook, atualizando a página à espera de uma resposta. Sabe-se que nenhum funcionário do Facebook e nem mesmo seu fundador Mark Zuckerberg, se envolveu na produção do filme, embora Eduardo Saverin tenha sido um consultor para o livro de não-ficção The Accidental Billionaires, escrito por Ben Mezrich. O Filme é ótimo! E caso queiram assisti-lo cliquem aqui! Um forte abraço e espero ter ajudado de alguma forma!! The Social Network—a movie made when Facebook was less than seven years old and the social media era was relatively new—seemed destined to age poorly. But in the decade since its premiere in October 2010, the film’s depiction of the website and its young founder, Mark Zuckerberg, is more relevant than ever.Even if you haven’t logged onto Facebook in years, the film offers plenty to love, from David Fincher’s detailed direction to Aaron Sorkin’s Oscar-winning script. In honor of its 10-year anniversary, here are 10 facts about The Social Network.1. Aaron Sorkin started writing the script for The Social Network before the book it’s based on was published.Aaron Sorkin makes a cameo in The Social Network (2010). | Merrick Morton, Sony Pictures Home EntertainmentThe Social Network is officially an adaptation of The Accidental Billionaires, Ben Mezrich’s 2009 book detailing the founding of Facebook. But according to screenwriter Aaron Sorkin, he had already completed 80 percent of the script by the time he read the book. The project came to him in the form of a 14-page book proposal the publisher was shopping around to filmmakers ahead of the film’s release. “I said yes on page three,” Sorkin told Deadline in 2011. “That’s the fastest I’ve ever said yes to anything.” Instead of waiting for The Accidental Billionaires to be completed and published, Sorkin started working on the script immediately, doing his own first-hand research for much of the process instead of referring to the book.2. Shia LaBeouf turned down the role of Mark Zuckerberg in The Social Network.When Transformers star Shia LaBeouf turned down the role of The Social Network’s lead character, Jesse Eisenberg was hired to play Mark Zuckerberg instead. Superbad’s Jonah Hill was another star who came close to being cast in the movie, in his case as Napster founder Sean Parker; ultimately, Fincher decided Hill wasn’t right for the role and cast Justin Timberlake instead.3. The Social Network wasn’t filmed at Harvard. Harvard University is integral to the legend of Facebook, and setting the first half of The Social Network there was non-negotiable. Filmmakers ran into trouble, however, when attempting to get the school’s blessing. The 1970 adaptation of Love Story been shot there, and damaged the campus; the school has reportedly banned all commercial filming on the premises since then. To get around this, The Social Network crew shot the Harvard scenes at Johns Hopkins University in Maryland and two prep schools, Phillips Academy Andover and Milton Academy, in Massachusetts.4. David Fincher did sneak one shot of Harvard into The Social Network.To convince the audience that they were indeed seeing Harvard, Fincher couldn’t resist sneaking in a shot of the campus’s iconic architecture. When Jesse Eisenberg runs across Harvard Square (which is not on Harvard property) in the beginning film, some nearby arches (which are on Harvard property) appear in the background. Fincher got the lighting he needed for this scene by hiring a street mime to roll a cart with lights on it onto the campus. “If security were to stop him, the mime wouldn’t talk,” The Social Network’s director of photography Jeff Cronenweth told Variety. “By the time they got him out of there, we would have accomplished our shot.”5. Natalie Portman gave Aaron Sorkin the inside scoop on Harvard.Natalie Portman attended Harvard from 1999 to 2003, briefly overlapping with fellow star alum Mark Zuckerberg. While enrolled, she dated a member of one of the university’s elite final clubs, which are an important part of The Social Network’s plot. When she learned that Sorkin was writing the screenplay for the movie, she invited the writer over to hear her insider knowledge. Sorkin gave the actress a shout-out in the final script. During one of the deposition scenes, Eisenberg’s Harvard-era Zuckerberg is described as “the biggest thing on a campus that included 19 Nobel Laureates, 15 Pulitzer Prize winners, two future Olympians, and a movie star.”6. Armie Hammer and his body double went to twin boot camp for The Social Network.Armie Hammer and Josh Pence (as Armie Hammer) in The Social Network (2010). | Sony Pictures Home EntertainmentArmie Hammer is credited as playing both Cameron and Tyler Winklevoss, but he wasn’t acting alone in his scenes. Josh Pence was cast as a body double and Hammer’s face was digitally pasted over his in post-production. For every scene where both twins appear on screen, Hammer and Pence played separate Winklevi, and then they would swap roles and shoot the scene again. This method allowed the characters to physically interact in ways that wouldn’t have been possible with split screens. Pence’s face may be missing from the movie, but his physical performance was still essential to selling the brothers’ dynamic. He and Hammer worked with an acting coach for 10 months to nail down the characters’ complementary body language.7. The Social Network’s tagline was changed at the last minute.For The Social Network’s main poster, designer Neil Kellerhouse made Jesse Eisenberg’s face the focal point. Over it, he superimposed the memorable tagline: “You don’t get to 500 million friends without making a few enemies.” Originally, the text read “300 million friends,” but it was changed under the assumption that Facebook would hit half a billion users in time for the movie’s October 2010 release.“We were really hedging our bets,” Kellerhouse told IndieWire. “But we scoped them on their own story because right as the film was coming out they got 500 million [members] so we got their publicity as well. It worked out super serendipitously.”8. Fight Club’s Tyler Durden (kind of) makes a cameo in The Social Network.Sharp-eyed viewers may have noticed the Easter egg David Fincher snuck into The Social Network. In the scene where Mark Zuckerberg is checking someone’s Facebook to cheat on a test, the name “Tyler Durden” can be seen in the top-left corner of the profile. Tyler Durden is the name of the narrator’s alter ego (played by Brad Pitt) in 1999’s Fight Club. Fincher directed both films.9. The real Mark Zuckerberg wasn’t a fan of The Social Network.Andrew Garfield and Jesse Eisenberg in The Social Network (2010). | Merrick Morton, Sony Pictures Home EntertainmentThe Social Network doesn’t paint Mark Zuckerberg in the most flattering light, and unsurprisingly, the real-life Facebook founder wasn’t happy about it. Following the movie’s release, he called out its “hurtful” inaccuracies, specifically citing the fictional Mara Rooney character that’s used as his motivation for founding the website. But even he admits that some details were spot-on. “It’s interesting what stuff they focused on getting right,” Zuckerberg said at a Stanford event. “Like every single fleece and shirt I had in that movie is actually a shirt or fleece that a I own.”10. A sequel to The Social Network is not out of the question.The Social Network premiered when Facebook was less than a decade old, and the story of the internet giant has only gotten more dramatic since then. Since settling lawsuits with Eduardo Saverin and the Winklevoss twins, Facebook has been battling scandals related to privacy issues and its influence on the 2016 election. The last 10 years have provided more than enough material for a sequel to The Social Network, and both Aaron Sorkin and Jesse Eisenberg have expressed interest in such a project. As of now, there are no confirmed plans for a follow-up. A Rede Social conta a história de Mark Zuckerberg, estudante de Harvard, que decide trabalhar na ideia de uma rede de relacionamento dentro do campus. Seis anos e 500 milhões de amigos depois, ele se torna um jovem bilionário, um dos homens mais poderosos do planeta. Todavia, o sucesso do Facebook lhe acarreta complicações na vida social e amorosa. “O filme da nossa geração”! “O retrato dos nossos tempos”! “Facebook virá cinema”! Muito já se falou sobre A Rede Social, mas será que já foi dito tudo?Apesar de sua contemporaneidade, talvez estejamos enganados e sejamos muito jovens para analisá-lo com cuidado e precisão. O filme de David Fincher (que já nos entregou o excepcional Clube da Luta, 1999, entre tantos outros novos clássicos) é daqueles mais difíceis, e que justamente por isso se vende de forma leve e tranquila, sem medo de assustar ou afastar ninguém. Mas essa aparente simplicidade esconde algo muito maior e mais intenso, uma profundidade cruel e feroz, que desvenda a alma humana no que lhe é mais caro: as relações que estabelecemos uns com os outros. Hoje em dia são poucos os “modernos” e “conectados com o mundo” que conseguem viver isolados, longe de um computador, de um telefone ou da internet. E se estamos cada vez mais dependentes, nada mais interessante do que pararmos um pouco e prestarmos atenção na vida de um dos homens responsáveis por tudo isso. Este é Mark Zuckerberg (Jesse Eisenberg), um jovem com menos de três décadas de vida, mas que há menos de dez anos inventou algo que mudou a forma como um grupo cada vez maior de pessoas se comunica: o Facebook. Espécie de “mãe de todas as demais redes sociais”, o Facebook hoje pode ser aproveitado para os mais diversos fins, mas surgiu após uma frustração. Vendo-se novamente solteiro, ao ser deixado pela namorada, Zuckerberg constrói um site que visava humilhar as colegas e estudantes do sexo feminino de Harvard, universidade em que estudava na época. O sucesso foi instantâneo, e em seguida outros jovens, também criativos e com ideias inovadoras porém dotados de um espírito mais empreendedor e comercial, se aproximaram dele para tentar capitalizar toda aquela exposição em algo que pudesse reverter em benefícios financeiros. Mas nosso herói - um nerd recluso que nunca era convidado para as festas e que tinha poucos amigos - conseguiu ver adiante, e combinando as diversas ‘inspirações’ (se é que assim podemos dizer) que estava recebendo, conseguiu elaborar algo ainda mais revolucionário e, ao mesmo tempo, direto e objetivo. Exatamente como o filme A Rede Social hoje se posiciona. Com elementos de drama shakespearano, repletos de suspeitas de traições, invejas e decepções, A Rede Social parte de algo básico para desenhar contornos muito mais profundos em seus personagens retratados, homens como eu e você, e mesmo assim completamente únicos dentro deste universo seletto. Eisenberg, como o protagonista, dá um show de interpretação em pouco se revelar, indo num tom que indica que “menos é mais”, e tudo pode ter mil significados ou, pelo contrário, ser exatamente o que anuncia, sem segundas intenções. Depende do jogo que será jogado. Seus colegas Andrew Garfield (o novo Homem-Aranha) e Justin Timberlake (cada vez mais ator do que cantor) estão igualmente excelentes, e suas exclusões do Oscar são grandes injustiças. A Rede Social começou a temporada de premiações de final de ano como grande favorito, sendo eleito por praticamente todas as agremiações de críticos nos Estados Unidos como Melhor Filme do ano. Isso durou até a vitória no Globo de Ouro. Depois, seu maior concorrente, O Discurso do Rei (2010) passou a ganhar força, levando os prêmios da indústria - sindicato dos diretores, dos atores, dos produtores. Resultado que, infelizmente, se confirmou no Oscar. Mas arrisco dizer que foi até compreensível que este estudo sobre a alma humana tenha sido derrotado. Não estamos prontos para um filme como esse. E isso é um bom sinal. As duas abas seguintes alteram o conteúdo abaixo. Filme: A Rede Social (Social Network) - RESUMO (O) Filme: A Rede Social (Social Network)A história dos criadores do site Facebook.O filme A Rede Social vem na esteira do sucesso do livro “You Don’t Get To 500 million Friends Without making A Few Enemies” no Brasil “Bilionários por Acaso: a história dos criadores do Facebook”. Centrado em Mark Zuckerberg (em uma boa interpretação de Jesse Eisenberg que lhe valeu a indicação ao premio melhor ator no Globo de Ouro 2011). Ele luta por destacar-se como estudante de pós-graduação em Engenharia de Softwares na renomada universidade americana de Harvard. Zuckerberg, em uma certa noite de 2003, tem uma grande idéia, criar uma página da internet que viria a ser o protótipo do FACEBOOK. A partir daí sua vida e de seus amigos que lhe ajudam na empreitada muda radicalmente. Ele terá que enfrentar várias adversidades para conseguir levar a frente em seu projeto (ele terá problemas na universidade, com amigos e colegas de Harvard, e até com a Justiça), quase com uma fé inexplicável em sua idéia inicial. Dados do Filme:Título original: Social NetworkEstrelando: Jesse Eisenberg (Mark Zuckerberg), Rooney Mara (Erica Albright), Bryan Barter(Billy Olsen), Brenda Song (Christy), etc.Escritores: Aaron Sorkin (roteiro), Ben Mezrich (Livro) Diretor: David FincherCategorias : Biografia, Drama, História. - Filme Sobre Facebook - A Rede Social - Os Filmes Vencedores Do Globo De Ouro 2011 - Www.facebook.com - A Rede Social Passei.com.br | Biografias A Rede Social conta a história de Mark Zuckerberg, estudante de Harvard, que decide trabalhar na ideia de uma rede de relacionamento dentro do campus. Seis anos e 500 milhões de amigos depois, ele se torna um jovem bilionário, um dos homens mais poderosos do planeta. Todavia, o sucesso do Facebook lhe acarreta complicações na vida social e amorosa. “O filme da nossa geração”! “O retrato dos nossos tempos”! “Facebook virá cinema”! Muito já se falou sobre A Rede Social, mas será que já foi dito tudo?Apesar de sua contemporaneidade, talvez estejamos enganados e sejamos muito jovens para analisá-lo com cuidado e precisão. O filme de David Fincher (que já nos entregou o excepcional Clube da Luta, 1999, entre tantos outros novos clássicos) é daqueles mais difíceis, e que justamente por isso se vende de forma leve e tranquila, sem medo de assustar ou afastar ninguém. Mas essa aparente simplicidade esconde algo muito maior e mais intenso, uma profundidade cruel e feroz, que desvenda a alma humana no que lhe é mais caro: as relações que estabelecemos uns com os outros. Hoje em dia são poucos os “modernos” e “conectados com o mundo” que conseguem viver isolados, longe de um computador, de um telefone ou da internet. E se estamos cada vez mais dependentes, nada mais interessante do que pararmos um pouco e prestarmos atenção na vida de um dos homens responsáveis por tudo isso. Este é Mark Zuckerberg (Jesse Eisenberg), um jovem com menos de três décadas de vida, mas que há menos de dez anos inventou algo que mudou a forma como um grupo cada vez maior de pessoas se comunica: o Facebook. Espécie de “mãe de todas as demais redes sociais”, o Facebook hoje pode ser aproveitado para os mais diversos fins, mas surgiu após uma frustração. Vendo-se novamente solteiro, ao ser deixado pela namorada, Zuckerberg constrói um site que visava humilhar as colegas e estudantes do sexo feminino de Harvard, universidade em que estudava na época. O sucesso foi instantâneo, e em seguida outros jovens, também criativos e com ideias inovadoras porém dotados de um espírito mais empreendedor e comercial, se aproximaram dele para tentar capitalizar toda aquela exposição em algo que pudesse reverter em benefícios financeiros. Mas nosso herói - um nerd recluso que nunca era convidado para as festas e que tinha poucos amigos - conseguiu ver adiante, e combinando as diversas ‘inspirações’ (se é que assim podemos dizer) que estava recebendo, conseguiu elaborar algo ainda mais revolucionário e, ao mesmo tempo, direto e objetivo. Exatamente como o filme A Rede Social hoje se posiciona. Com elementos de drama shakespearano, repletos de suspeitas de traições, invejas e decepções, A Rede Social parte de algo básico para desenhar contornos muito mais profundos em seus personagens retratados, homens como eu e você, e mesmo assim completamente únicos dentro deste universo seletto. Eisenberg, como o protagonista, dá um show de interpretação em pouco se revelar, indo num tom que indica que “menos é mais”, e tudo pode ter mil significados ou, pelo contrário, ser exatamente o que anuncia, sem segundas intenções. Depende do jogo que será jogado. Seus colegas Andrew Garfield (o novo Homem-Aranha) e Justin Timberlake (cada vez mais ator do que cantor) estão igualmente excelentes, e suas exclusões do Oscar são grandes injustiças. A Rede Social começou a temporada de premiações de final de ano como grande favorito, sendo eleito por praticamente todas as agremiações de críticos nos Estados Unidos como Melhor Filme do ano. Isso durou até a vitória no Globo de Ouro. Depois, seu maior concorrente, O Discurso do Rei (2010) passou a ganhar força, levando os prêmios da indústria - sindicato dos diretores, dos atores, dos produtores. Resultado que, infelizmente, se confirmou no Oscar. Mas arrisco dizer que foi até compreensível que este estudo sobre a alma humana tenha sido derrotado. Não estamos prontos para um filme como esse. E isso é um bom sinal. As duas abas seguintes alteram o conteúdo abaixo. Autor: Matheus Vinicius da Rosa (14101810) O filme “A Rede Social” conta a história de criação maior rede social atualmente, o Facebook, e da caminho que seu criador Mark Zuckerberg percorreu até a explosão de usuários de seu aplicativo. O filme conta com o ator Jesse Eisenberg, que já vinha se destacando nas telas com o filme Zumbilândia. Outros atores de peso fazem frente com Jesse, como a estrela Andrew Garfield de “O Espetacular Homem Aranha” e o cantor e ator Justin Timberlake. Imagem Promocional do filme A história começa com um encontro entre Mark e sua namorada onde ocorre uma discussão voltada a relacionamentos, o qual acaba com o término entre os dois. Mark volta para seu dormitório em harvad e movido por raiva, ressentimento e álcool, acaba fazendo posts denegrindo a imagem da sua ex. O meio das publicações acaba surgindo uma ideia de criar um site para que as pessoas escolhessem entre duas meninas, esse seria a raiz do futuro Facebook, o Facemash. Após derrubar o servidor o qual o site estava alocado, Mark chama a atenção de muitas pessoas por causa de sua genialidade, entre elas os gêmeos Winklevoss. Os irmãos queriam dar vida ao Harvard Connection, uma rede social para os alunos de Harvard, onde seu diferencial seria a exclusividade. Aceitou trabalhar nesse trabalho apenas para “usufnuir” das ideias dos irmãos, e após agregar mais conteúdo a essa ideia e elaborá-la melhor, convidou seu amigo de quarto, o brasileiro Eduardo Saverin (Andrew), a participar da ideia como diretor financeiro, investindo o primeiro capital para dar vida ao site chamado THEFACEBOOK. Inicialmente o THEFACEBOOK seria acessado apenas por alunos de HARVARD, e esses alunos poderiam chamar seus amigos para participar, porém com o seu crescimento exponencial, logo Mark resolve expandir para outras universidades, inclusive a de sua ex namorada, demonstrando seu ressentimento. Após descobrirem que sua ideia havia sido roubada, os irmãos Winklevoss começaram a juntar provas do crime, eu futuramente viria a dar vida à um dos processos contra Mark. Com o constante crescimento de usuários, vem também a necessidade de servidores melhores e de mais dinheiro investido, Eduardo quer acrescentar anunciantes no site e Mark ia contra a ideia pois afirmava que o site ficaria chato. Com isso começou uma urgência em achar novos investidores para o site. No meio da procura surge um outro gênio empreendedor, Sean Parker (Timberlake) criador do Napster, o qual começa a balançar a amizade de Mark e Eduardo. Mark é convencido por Sean a ir para a Califórnia, onde viria a ser a sede do Facebook, e isso balança ainda mais a sua relação com Eduardo, que acaba sendo enganado em um contrato com investidores, o qual diminuiria apenas sua parte na companhia, enquanto as partes de Mark e Sean continuariam as mesmas. Com esse infeliz acontecimento, especialmente por influencia de Parker e ressentimento de Mark, resulta em mais um processo envolvendo a criação da companhia. O filme desenvolve a história e ao mesmo tempo mostra os julgamentos dos processos de Eduardo e os Irmãos Winklevoss contra Mark e os correlaciona com os momentos da história. O filme termina com a percepção de Mark sobre a loucura de Sean, anteriormente relatada e questionado por Eduardo, o qual foi ignorado. Demonstra também como terminou os processos e suas consequências e valores. Para muitos o filme apenas mostra a história por trás do Facebook, sua formação e criação, para outros mostra também a vida de Mark, sua genialidade e personalidade difícil, que causa a ele uma total falta de relações sociais. Isso se torna engraçado se pensarmos que uma pessoa sem nenhuma ou quase nula habilidade para interação acabou criando a maior rede social da atualidade com mais de 130 milhões de usuários ativos no brasil (folha de São Paulo, 2019) e 2,3 bilhões de usuários no mundo (G1 globo, 2019). O filme “A Rede Social”, mostra a complexidade das pessoas, e como isso pode influenciar em suas relações com a sociedade. Com o surgimento da internet essas relações se tornaram mais fáceis devido a “máscara social” que a mesma pode colocar sobre o indivíduo, facilitando assim suas relações (através da internet). Filmes como Clube da Luta, Zodiaco e Seven – Os sete Crimes Capitais também são bons exemplos de complexidade do ser humano. REFERÊNCIAS A REDE SOCIAL. Direção David Fincher. Estados Unidos: Relativity Media, 2010.

- palavra em inglês que começa com a letra x
- brownie de nutella
- yama
- http://szzhuhai.com/uploadfiles/files/javarefinad_jagabefuupu.pdf
- https://pinccel.com/ckfinder/userfiles/files/0fc9e056-24c0-49a7-af6d-280cd776e6ea.pdf
- https://moryak.com/files/file/70545103478.pdf
- armação de óculos flexível
- https://muvedhatraders.com/ckfinder/userfiles/files/podelumumir_rarelufojofibog.pdf
- pojeofoke
- corolla cross preço 2025
- a melhor tinta de cabelo